

Discussão e conclusões: Este diagnóstico representa uma raridade dentro dos carcinomas metastáticos, pois nem o teci-do glandular nem o palato são frequentemente afetados. Assim, é importante colocar em discussão todos os diagnósticos diferenciais. Um exame clínico e anamnese detalhados representam ferramentas essenciais na formulação do diagnóstico inicial. A análise imunohistoquímica pode ser um recurso adicional no diagnóstico definitivo. Deste modo, a cooperação entre o médico oncologista e o médico dentista é necessária para um tratamento holístico e detecção precoce de manifestações sistêmicas e metástases à distância destes pacientes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.035>

#003 Encerramento de diastema através de restauração direta com resina composta



Francisco Ramos*, Diogo Cardoso, António Capelas, Carlos Almeida, Rute Rio

Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Viseu, Portugal

Introdução: Os diastemas correspondem a um espaço presente entre dois dentes contíguos, não havendo ponto de contacto entre os mesmos. Apresentam elevado impacto a nível estético, principalmente quando presentes no segundo sextante, particularmente entre os incisivos centrais superiores. No que concerne ao tratamento, o mesmo pode passar pelo tratamento ortodôntico, reabilitação com recurso a restaurações diretas e indiretas, ou a conjugação de ambos. A escolha do tratamento ideal depende de diversos fatores, tais como a dimensão dos dentes em causa, tamanho do diastema, posição dos dentes e expectativas do paciente.

Descrição do caso clínico: Paciente do género masculino, 25 anos de idade, compareceu na consulta de Dentisteria Operatória, na Clínica Dentária Universitária de Viseu, com preocupações estéticas em relação ao seu sorriso. Apresentava diastema interincisivo (dentes 1.1 e 2.1), e pretendia que este fosse fechado através de um tratamento rápido e económico. Após análise clínica do caso e da sua iconografia foi apresentada a opção do fecho do diastema através de restaurações diretas com resina composta. Foram realizadas impressões e modelos de trabalho, fotografias e enceramento com base na anatomia geral dentária e na obtenção de uma correta proporção dentária. Confecionada a matriz de silicone foi realizado o mock-up. Após ajustes ao enceramento, foi aplicado o isolamento absoluto e a restauração foi realizada com sistema HRI Micerium. Em consulta de controlo foi melhorado o acabamento e polimento.

Discussão e conclusões: A utilização de resina composta no fecho de diastemas pode ser uma solução viável e com bons resultados estéticos e funcionais. A eficácia do tratamento vai depender de vários fatores, sendo os principais a capacidade adesiva, o tamanho do diastema, bem como o tamanho original dos dentes em causa. Para uma excelente adesividade é necessário realizar um protocolo adesivo correto, sendo imprescindível a presença de isolamento absoluto para evitar a presença de fluidos que possam comprometer a adesividade da resina. O tratamento foi realizado com sucesso, apresentando bons resultados estéticos pela mimetização da cor na-

tural dos dentes através da resina. A protrusão e o overbite foram fatores tidos em conta, apresentando valores e funcionalidade dentro do normal. Foi conseguido um ótimo feedback por parte do paciente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.036>

#004 Manifestações dentárias na Osteogénese Imperfeita de tipo VIII



Céu Machado*, Luís Fonseca, Yashad Mussa, Patrícia Caixeirinho, João Martins, Natacha Ribeiro

CHLC Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE

Introdução: A osteogénese imperfeita (OI) é uma entidade nosocomial heterogénea e rara. A sua classificação tem sido reformulada, sendo que o tipo VIII foi mais recentemente reconhecido e do qual podem resultar alterações dentárias.

Descrição de caso clínico: Doente do sexo masculino, 17 anos de idade, caucasiano, com antecedentes de fratura bilateral da anca e fratura da coluna vertebral durante a infância. Submetido a estudo genético diagnóstico de OI de tipo VIII. História dentária pregressa com atraso na esfoliação dos deciduos. É referenciado a consulta de Estomatologia para avaliação prévia ao início de tratamento com bifosfonatos endovenosos (ev). Na anamnese referiu queixas de sensibilidade dentária. No exame objetivo constatou-se baixa estatura, discreta hipoplasia do terço médio da face, escleróticas azuladas, dentes com cor castanho-amarelada generalizada e sem outras lesões. A ortopantomografia revelou dentes com hipoplasia do esmalte e raízes dentárias curtas.

Discussão e conclusões: O tipo VIII tem incidência inferior a 10% na população de doentes com OI. Sendo um tipo de OI mais recentemente reconhecido, a literatura é escassa na descrição das complicações dentárias associadas. O tratamento inclui bifosfonatos endovenosos (ev), relacionados com complicações em alguns procedimentos dentários. A hipoplasia do esmalte, aumenta o risco de cárie e de outras lesões de perda de estrutura dentária. A OI de tipo VIII é uma forma grave da doença que pode estar associada a aumento do risco de perda de estrutura dentária. O tratamento pode incluir bifosfonatos ev, que condiciona as opções de tratamento. O acompanhamento médico com maior regularidade é importante na manutenção da saúde oral destes doentes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.037>

#005 Trissomia 21 – contributo dos gérmes dentários no diagnóstico



Rosete Nogueira, Inês Sansonetty Côrte-Real, João Marques*, Catarina Varela, Francisco Valente, Paula Vaz

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; CGC Genetics/Centro de Genética Clínica – Laboratório de Patologia, Unidade de Diagnóstico Pré-Natal, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho

Introdução: A identificação de gérmes dentários pode ser efetuada através de ultrassonografia fetal e segundo alguns

autores a identificação de 10 gérmenes dentários fetais pode efetuar-se às 13 semanas de gestação, podendo mesmo constituir uma ferramenta auxiliar no diagnóstico precoce de diversos síndromes genéticas e anomalias faciais. A Trissomia 21 é a aneuploidia mais comum em nados vivos mas constitui ainda grande parte dos casos de interrupção médica da gestação, sendo determinante que nesses casos o seu diagnóstico pré-natal seja o mais precoce possível. Recentemente foram descritas alterações ultrassonográficas pré-natais dos gérmenes dentários, em idades gestacionais precoces, que se confirmaram em autópsia fetal com exame histopatológico dos referidos gérmenes. Os autores visam com a apresentação deste trabalho alertar a comunidade médico-dentária para a importância do estudo ultrassonográfico pré-natal dos gérmenes dentários, sobretudo quando subsistem dúvidas de presença de patologia fetal.

Descrição do caso clínico: Autópsia e exame histopatológico de feto de 16 semanas de gestação, com interrupção médica da gravidez por Trissomia 21. A análise histopatológica revelou displasia bilateral dos gérmenes dos dentes 53 e 63 e hipodontia dos 55 e 65.

Discussão e conclusões: Se na maioria dos casos a Trissomia 21 é do tipo livre (um cromossoma 21 excedentário), em alguns casos ocorre por mosaicismo, translocações, duplicações submicroscópicas, entre outros rearranjos; onde o diagnóstico citogenético se confirma em idades gestacionais superiores às 13 semanas de gestação. Nesse sentido o estudo ultrassonográfico pré-natal dos gérmenes dentários, incluindo a contagem do número de gérmenes e da sua morfologia em ultrassonografia poderá levantar suspeitas e permitir a agilização da sua confirmação citogenética. Se a gestante desejar interromper a gestação pela confirmação de uma Trissomia 21, poderá fazer o mais cedo possível e evitar sequelas de um luto tardio. O médico dentista deverá estar informado da possibilidade de identificação precoce ultrassonográfica dos gérmenes dentários fetais e dar indicação às suas doentes grávidas sobre a contributo do seu estudo ultrassonográfico no período gestacional.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.038>

#006 Gérmenes dentários – uma ferramenta na abordagem da displasia esquelética



Inês Sansonetty Côrte-Real*, Rosete Nogueira, João Marques, Margarida Sampaio Fernandes, Francisco Valente, Paula Vaz

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, CGC Genetics/Centro de Genética Clínica – Laboratório de Patologia, Unidade de Diagnóstico Pré-Natal, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho

Introdução: Diversas malformações congénitas estão associadas a anomalias da face, incluindo alterações dentárias, entre as quais as displasias esqueléticas. As displasias esqueléticas incluem um grupo heterogéneo de patologias caracterizado por alterações no desenvolvimento e crescimento ósseo e cartilágneo. Embora o diagnóstico pré-natal das displasias esqueléticas seja possível a precisão do mesmo permanece complexo. Os autores pretendem chamar à atenção aos profissionais de saúde oral para a importância do estudo ultras-

sonográfico pré-natal dos gérmenes dentários no diagnóstico de patologias congénitas com diferentes graus de severidade e afeção, nomeadamente das displasias esqueléticas.

Descrição do caso clínico: Caso clínico de feto, de 18 semanas de gestação, com deteção ultrassonográfica pré-natal de achados que suportavam o diagnóstico de uma displasia esquelética não letal, concretamente a identificação de fémures curtos e encurvados e um rácio fémur/pé de 0.84. Adicionalmente foram identificadas anomalias das extremidades, faciais minor e uma dimensão anormal dos gérmenes dentários para a idade gestacional em questão. A autópsia fetal e o exame histopatológico confirmaram os achados ultrassonográficos, realçando-se as alterações dos gérmenes dentários.

Discussão e conclusões: Alguns estudos têm vindo a realçar a importância do estudo ultrassonográfico da face e dos gérmenes dentários no diagnóstico precoce de malformações congénitas de síndromas genéticos. Os achados clínicos existentes no caso apresentado parecem sustentar uma possível associação entre anomalias no desenvolvimento facial, em particular a nível dentário, e as displasias esqueléticas. Assim torna-se imperativo determinar se o estudo pré-natal por ultrassonografia dos gérmenes dentários pode constituir um indicador diagnóstico ou beneficiar o diagnóstico das displasias esqueléticas. Deve, no entanto, o médico dentista estar esclarecido acerca do potencial do estudo dos gérmenes dentários em ultrassonografia pré-natal e alertar as pacientes grávidas para a importância do mesmo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.039>

#007 Terapêutica de Castillo-Morales em bebés com síndrome de Down: relato de caso clínico



Ana Luisa Costa*, Sara Rosa, Sónia Fangaia, João Carlos Ramos, Anabela Pedroso, Pedro Nicolau

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução: O síndrome de Down cursa com aspetos anatómicos característicos, inclusivamente a nível orofacial. Destes, destacam-se a dimensão/postura lingual, alterações da musculatura perioral, lábios e complexo mastigatório, a par de outras alterações fisiológicas com reflexos diretos na sucção, deglutição, fala, oclusão e até interação social. Uma intervenção precoce com recurso à placa palatina de Castillo-Morales (original ou modificada), em conjugação com terapia orofacial, parece contribuir para melhorar significativamente estas funções, prevenindo o seu tendencial agravamento com o crescimento geral destas crianças.

Descrição do caso clínico: Neste trabalho é enfatizada a intervenção clínica com recurso à placa palatina de Castillo-Morales ligeiramente modificada num bebé com síndrome de Down, do género masculino, de 12 meses de idade, referenciado pela consulta de Pediatria. São descritas e ilustradas particularidades referentes ao seu planeamento, confeção laboratorial, colocação, adaptação, uso e período de monitorização (atualmente de cerca de 6 meses).

Discussão e conclusões: Com este dispositivo, de fácil aplicação e confeção, é objetivada, entre outros resultados,